

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Agradeço ao deputado Giannazi por ter ido ao microfone confirmar o que eu havia dito.

Discordo, em momento algum eu disse que sou contra. Eu disse que sou contra os partidos políticos. Eu disse e repito: sou contra os partidos políticos usarem os senhores e as senhoras. Qualquer partido. Repito: os 94 deputados são favoráveis aos professores. (Manifestação nas galerias.)

Ontem, não sei se as senhoras e os senhores estavam aqui, os senhores se lembram das ofensas que foram dirigidas à Casa. Ofensa desnecessária, gratuita. Tem pessoas sempre a favor e contra as coisas, é natural da vida. Se não pudermos expor nosso ponto de vista, não exercemos a democracia. Quando partimos para a ofensa pessoal, abrimos mão da nossa democracia. Vocês aguentaram até aqui, firmes, estão aqui. O próprio deputado Giannazi falou que conhece vocês como professores, eu acredito nisso.

Agora, lembram como a Casa estava lotada? Retiraram as bandeiras políticas. Não são professores. Não são. Não pode usar um movimento político pelo lado do partido. Entendam uma coisa, eu repito o que falei desde a primeira vez e o pessoal não me deixou falar. Nós estamos todos do lado dos professores, mas nós não aceitamos, primeiro, ofensa aos deputados e às deputadas. Temos senhoras, mães de família, avós que trabalham nesta Casa, como as senhoras são. Então não podemos aceitar esse tipo de coisa. (Manifestação nas galerias.)

Agradeço ao deputado Giannazi por ter vindo confirmar o que eu havia dito. Professores, tenham certeza de que nós sempre estaremos do lado da Educação, mas temos que fazer o movimento ser legítimo. Baderna, falta de educação não cabem em lugar nenhum, nem aqui. (Manifestação nas galerias.)

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por 20 minutos.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Cauê Macris e suspende a sessão por 20 minutos.

Está suspensa a sessão.

\*\*\*

- Suspensa às 16 horas e 59 minutos, a sessão é reaberta às 17 horas e 22 minutos, sob a Presidência do Sr. Fernando Capez.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

\*\*\*

- Passa-se à

## ORDEM DO DIA

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, há sobre a mesa o Requerimento nº 553, que requer a não realização da Sessão Ordinária no dia 20 de abril de 2015.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. ROQUE BARBIERE - PTB - Sr. Presidente, regimentalmente solicito uma verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Esta Presidência vai proceder à verificação de votação pelo sistema eletrônico. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que forem favoráveis deverão registrar o seu voto como “sim”, os que forem contrários deverão registrar o seu voto como “não”.

\*\*\*

- É iniciada a verificação de votação.

\*\*\*

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, sei que estamos em processo de votação, mas quero fazer um pedido muito especial ao deputado Roque Barbiere. Pediria que ele retirasse esse pedido de verificação e que conversássemos sobre a urgência de uma matéria que ele está pedindo, projeto esse que é dos funcionários do Ministério Público do Tribunal de Contas. Só a urgência.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Se é só a urgência, nem é preciso conversar, pois a urgência dessa matéria já está deferida, eu já concordei deputado. A urgência desse projeto já estava acordada com ele, já havia sido conversado com ele sobre a urgência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, solicito a suspensão dos trabalhos por cinco minutos?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Está em votação. Não vou suspender a sessão, pois já havia assegurado ao deputado, colocar no Colégio de Líderes a discussão da urgência na quarta-feira, com o compromisso da minha palavra de aprovar a urgência na quarta-feira.

O SR. ROQUE BARBIERE - PTB - Sr. Presidente, eu retiro meu pedido de verificação de votação do requerimento ora apresentado.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - É regimental. Está retirado o pedido, ficando aprovado o requerimento.

Srs. Deputados e Sras. Deputadas, há sobre a mesa o seguinte requerimento:

- que seja apreciado o item 43 - Veto - Discussão e votação - Projeto de lei Complementar nº 23, de 2014, (Autógrafo nº 30952), vetado parcialmente, de autoria do Sr. Governador. Dispõe sobre Estágio Probatório e institui Avaliação Periódica de Desempenho Individual para os ocupantes do cargo de Diretor de Escola e Gratificação de Gestão Educacional para os integrantes das classes de suporte pedagógico do Quadro do Magistério da Secretaria da Educação e dá providências correlatas. (Artigo 28, § 6º da Constituição do Estado).

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

\*\*\*

- Levanta-se a sessão às 17 horas e 30 minutos.

\*\*\*

## 17 DE ABRIL DE 2015 23ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidente:** JOOJI HATO
**Secretário:** CORONEL TELHADA

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a presença do deputado Federal Guilherme Mussi, a quem solicita uma salva de palmas.

2 - CARLOS GIANNAZI

Denuncia a suspensão do ingresso de novas crianças nas creches mantidas pela Universidade de São Paulo. Considera que o plano de incentivo de demissão voluntária criado pela reitoria da universidade é prejudicial à comunidade escolar. Tece críticas ao desmonte de hospitais universitários no Estado. Informa que no dia 27/04, deve ocorrer, nesta Casa, audiência pública em defesa das creches da USP.

3 - CORONEL TELHADA

Repudia atos ofensivos de manifestantes presentes, ontem, nas galerias. Sauda o deputado Federal Guilherme Mussi. Comenta caso de travesti espancado após agressão a carcereiro.

4 - CORONEL CAMILO

Considera inaceitável a prática de atos de desordem nesta Casa. Tece considerações acerca de medidas preventivas em prol da Segurança Pública. Cita lei, de sua autoria, sancionada na cidade de São Paulo, que proíbe carros com som alto nas ruas do município. Propõe matéria similar em nível estadual com o PL 455/15.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Elogia a iniciativa do deputado Coronel Camilo. Cita projetos de lei, de sua autoria, relativos à Segurança Pública.

6 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, enaltece o trabalho realizado pelo deputado Jooji Hato em prol da Segurança Pública.

7 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, discorre sobre a importância do PL 455/15, para a segurança da população.

8 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Manifesta-se favorável à aprovação do PL 455/15.

9 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, faz reflexo acerca do limite dos direitos e da extensão dos deveres individuais de um cidadão.

10 - CEZINHA DE MADUREIRA

Para comunicação, ressalta a importância do PL 455/15, que limita a utilização de aparelhos sonoros em veículos.

11 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Parabeniza a cidade de Jarinu pelo seu aniversário.

12 - CARLOS GIANNAZI

Dá conhecimento da ocorrência de assembleia dos professores da Rede Estadual de Ensino, hoje, na Avenida Paulista, em defesa de melhores investimentos na Educação. Considera a Educação um importante instrumento para o desenvolvimento da sociedade. Denuncia problemas enfrentados pelo Magistério estadual. Enfatiza que os parlamentares desta Casa têm o dever de representar os interesses da população.

13 - CORONEL TELHADA

Mostra-se favorável à valorização dos professores e demais servidores públicos do Estado.

14 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

15 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 22/04, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar a ilustre presença do deputado federal Guilherme Mussi, que engrandece a Câmara dos Deputados, onde estão sendo votados projetos extremamente importantes para o País. Desejamos muita sorte, felicidade e saúde ao deputado Guilherme Mussi. Seja bem-vindo a esta Casa. Esta Presidência solicita uma salva de palmas ao ilustre deputado Guilherme Mussi. (Palmas.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ed Thomas (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Turco. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Leite Filho. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, na última terça feira, dia 14, estive participando de uma atividade, de um movimento em defesa da manutenção das creches, das escolas de educação infantil da Universidade de São Paulo - tanto do campus da Cidade Universitária, como também dos campi de São Carlos e Ribeirão Preto. Na verdade, a Universidade de São Paulo mantém cinco creches para os alunos, para os funcionários e para os professores.

Todos nós acompanhamos, aqui, a tentativa do atual reitor, o reitor Zago, de desmontar a Universidade de São Paulo, principalmente quando ele criou um programa de incentivo à demissão voluntária - um perverso plano para afastar servidores e professores. São pessoas que têm experiência, cresceram profissionalmente em atividade e tiveram formação em serviço. Agora, com esse plano de incentivo à demissão voluntária, uma parcela desses servidores opta, logicamente, pelo ingresso nesse programa. Com isso, perde a Universidade, bem como os alunos, os funcionários, os professores e toda a comunidade escolar.

Estamos acompanhando dois ataques que já foram discutidos aqui na Assembleia Legislativa: o desmonte dos dois hospitais universitários - tanto o HU, do campus do Butantã, como também o de Bauru, que o reitor tenta, a todo momento, desmantelar. São hospitais de ponta, hospitais de excelência, que funcionam muito bem, acima da média dos hospitais públicos de São Paulo. No entanto, o reitor, com esse plano, com esse programa insano, tenta desmontá-los.

Agora, o ataque é contra as creches e a pré-escola, contra a educação infantil. Estive nesse ato e conversei com os pais de alunos e funcionários. A situação é muito grave, porque a reitoria proibiu novas matrículas nessas creches. Mais de 140 crianças não estão sendo atendidas nessas creches.

Principalmente em São Paulo, que é uma cidade que tem mais de 300 mil crianças na fila de espera, o reitor Zago, na sua política de desmonte da universidade, se dá ao luxo de impedir o ingresso de novas crianças na educação infantil dessas creches e, também, da pré-escola. É um crime. Tanto é, que, em algumas delas, o Ministério Público conseguiu, por meio de intervenção na Justiça, obrigar a abertura de algumas vagas.

O que estou querendo dizer é que, embora a Comissão de Educação infelizmente não tenha sido formada ainda, nós vamos levar-lhe esse caso e convocar o reitor, porque é um crime o que ele está fazendo. Tenta impedir o ingresso de crianças na educação infantil e desmontar escolas de educação infantil que são centros de excelência - não só na área do cuidar, do educar, mas da pesquisa e da extensão, porque esses equipamentos de Educação Infantil das nossas universidades, especialmente da Universidade de São Paulo, são espaços de pesquisa de extensão, são centros de excelência com reconhecimento nacional e internacional. É isto que o reitor está tentando fazer: desmontar esses centros de excelência.

Perdemos 17 funcionários dessas creches. Os servidores, professores e alunos, enfim, toda a comunidade acadêmica está reivindicando a contratação de novos servidores para essas escolas de Educação Infantil. Não posso deixar de dizer que a Reitoria da Universidade de São Paulo está descumprindo uma lei que aprovamos aqui, em 2013. Refiro-me à Lei nº 1.202, de 2013, que regulamenta a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, transformando o cargo de técnico de apoio educativo, que não existe mais. Com a aprovação da LDB, em 1996, esse cargo passou a ser professor de Educação Infantil.

A USP está atrasadinha, porque, a LDB foi aprovada em 1996, a Lei 9.394, que regulamentou a educação nacional em todos os níveis: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Por nossa iniciativa e dos servidores das escolas de Educação Infantil da Universidade de São Paulo é que conseguimos pressionar o reitor a enviar a esta Casa o projeto de lei, aprovado em 2013. Esse projeto virou a Lei nº 1.202, e, até agora, nada.

Já acionamos o Ministério Público em relação a esse caso e vamos pedir que o presidente da Assembleia Legislativa também tome medidas. É um absurdo o não cumprimento dessa legislação. Queremos a manutenção dessas creches. Exigimos que as creches sejam mantidas e que sejam abertas as matrículas. Cento e quarenta crianças estão fora das creches de Educação Infantil numa cidade como a nossa, na qual existem 300 mil crianças fora da Educação Infantil. É um absurdo, um crime.

Sr. Presidente, gostaria de registrar que vamos realizar, no próximo dia 27 de abril, às 14 horas, no auditório José Bonifácio, uma audiência pública em defesa das creches da Universidade de São Paulo.

Para finalizar, peço que cópias do meu pronunciamento sejam encaminhadas para o reitor Zago, da USP, e para o Ministério Público, para que o MP continue atuando pela garantia dessas vagas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, é bom retornarmos a esta Casa, novamente em ordem, em paz, porque é assim que tem que ser.

Quero parabenizar o meu amigo de farda, o meu irmão de armas, Coronel Camilo, nosso deputado estadual, que ontem também se posicionou contra uma infelicidade que tivemos aqui.

Reafirmo que somos policiais militares, portanto, funcionários públicos. Estamos sempre prontos a lutar pelas melhorias de todos os funcionários públicos, sem exceção. Lógico, lutaremos bastante pela nossa Polícia Militar.

Ontem, disse que somos 94 deputados nesta Casa, e nenhum de nós é contra qualquer tipo de aumento, reajuste ou melhoria para todas as categorias, em especial, para os nossos queridos professores. Mas o que vimos na quarta-feira e quinta-feira foi aviltante. Essas galerias tomadas por cidadãos - gostou Coronel Camilo - que vieram aqui com a intenção de provocar balbúrdia. Tivemos umas 200 pessoas aproximadamente e duvido que do grupo, 50 fossem realmente professores.

Na quarta-feira ouvi palavras de baixo calão contra as senhoras deputadas, em especial a minha amiga deputada Clélia Gomes, que foi parada no corredor - ela me disse isso - por um indivíduo que com o dedo em riste no nariz dela a ofendeu. Os deputados eram chamados de ladrão.

Eu não sou ladrão e não admito que me chamem assim! Sou policial militar há 36 anos, combati o crime e não será qualquer desajuzado que vai falar besteira para mim.

Ontem vi uma matéria dizendo que o Coronel Camilo era contra os educadores. Não vou fazer a defesa do Coronel Camilo porque ele vai falar em seguida, mas vou falar em meu nome. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

Se queremos uma Parlamento que promulque leis, que trabalhe a favor da lei, precisamos ter ordem na Casa e somos contudentes nesse aspecto, Sr. Presidente. Se não for assim, nunca teremos uma Casa em ordem e digo mais: o problema que estavam discutindo não cabe aos deputados. Nós não somos garotos de recado para levar reivindicações para o governador ou para o secretário. O certo é eles dialogarem com o secretário da Educação e este, sim, conversar com o governador e resolver o problema. Acho que houve um desvirtuamento da situação.

Quando houver um projeto a votar, venham a esta Casa, cobrem uma postura nossa, nós estaremos juntos. Se de repente for alguma coisa com a qual não concordamos, nos posicionaremos. Isso é democracia. Agora o que vimos aqui, aquela desordem, aquela balbúrdia, me desculpem, não aceito e serei sempre contra esse tipo de atitude, seja de quem for. E se houver qualquer desprestígio para com os senhores deputados, em especial contra as senhoras, seja uma deputada, seja uma funcionária, seja uma policial militar, seja um assistente, eu não aceitarei e tomarei as providências que houver por bem adotar.

Quero saudar a presença do nosso amigo deputado federal e presidente estadual do PP Guilherme Mussi. O deputado Guilherme Mussi tem feito um trabalho muito sério em Brasília na Comissão de Segurança, na comissão que está revendo o caso da redução da maioridade penal e na comissão do desarmamento.

Deputado, esperamos muito de V. Exa. e seus amigos. Esperamos que V. Exa. traga novamente mais segurança ao Brasil. O nosso cidadão tem o direito de andar armado. Precisamos reduzir a maioridade penal contra toda essa lenga-lenga que está havendo porque o que acontece na realidade é que o cidadão está trancado dentro de casa e o bandido está na rua.

É muito importante a presença de V. Exa., embora a Casa esteja praticamente vazia. O deputado Guilherme Mussi veio de Brasília para nos prestigiar. Muito obrigado pela presença.

Também quero saudar os meus amigos que estão nas galerias: o Vagner, mais dois colegas de Cerquilha. Mandem um abraço a todos de Cerquilha. Muito obrigado pela visita. Os senhores são bem-vindos a esta Casa. Venham sempre que quiserem.

Sr. Presidente, sei que estou com o tempo estourado, mas como a Casa é nossa hoje - minha, do Coronel Camilo e do deputado Giannazi - vamos nos estender por mais um ou dois minutos, se nos permitir.

Sou policial militar e todos sabem que luto pela segurança. Vou falar agora a respeito da Polícia Civil. Deputado Olim, vou falar da nossa Polícia Civil hoje, por quem temos grande carinho.

Houve uma ocorrência que está sendo muito discutida nas redes sociais a respeito de um cidadão que se disse, a princípio, agredido pela Polícia, um travesti. Interessante que o fato de ser travesti parece que o coloca acima da lei, parece que por ser travesti ele tem de ter um tratamento diferente. Sinceramente não entendo por quê. O que aconteceu?

Esse cidadão - não vou falar o nome dele para não dar cartaz a ele senão daqui a pouco estará sendo contratado para show - foi preso há uma semana sob a suspeita de tentar matar uma senhora de 73 anos. Vejam a nossa vítima da sociedade. Ele foi para uma cela juntamente com outros presos. Ele não pediu cela especial. Aliás, não vejo por que ele deve ficar numa cela especial se não possui nenhum tipo de doença infectocontagiosa e não diz ser ameaçado. Ele ficou com outros presos há mais de uma semana nessa cela.

Ocorre que na madrugada anterior, anteontem - não sei exatamente quando -, ele começou a ter um comportamento inadequado dentro da cela. Não vou dizer o que ele fez porque há muitas crianças que nos assistem e muitas senhoras. Ele começou a ter um comportamento inadequado dentro da cela e passou a ser agredido por outros presos.

O carcereiro, que estava de serviço, entrou na cela para tentar resgatá-lo, tentar tirá-lo das mãos de outros presos. Sabem o que aconteceu? Esse cidadão, que se diz agredido pela polícia, arrancou a orelha do carcereiro com uma dentada. Conclusão: os direitos humanos querem agora que a Polícia Civil dê explicação porque o coitadinho foi agredido. O quase homicídio atingiu gravemente um policial civil arrancando a sua orelha. É lesão corporal gravíssima e ainda é vítima. Agora estão sendo cobradas providências. Não sei se o deputado Delegado Olim conhece o delegado Luiz Roberto Hellmeister - estão querendo que ele se explique. Quem tem que explicar não é o delegado ou carcereiro, porque é vítima também. Quem tem que explicar é o criminoso que não só tentou matar uma senhora, mas que também, no meio dos presos, teve uma conduta inadequada, que nem os presos o aceitaram, e ainda agrediu um policial civil.

Senhores telespectadores, senhores de Cerquilha que aqui nos visitam, deputado Guilherme Mussi nosso querido amigo de Brasília, isso é uma afronta aos direitos de todos os trabalhadores, onde fazem uma inversão colocando o agressor, o criminoso, como vítima do sistema e, mais uma vez aqui, nesse caso, a Polícia Civil é acusada de ser agressora e que, depois, foi comprovado que não foi a Polícia Civil que bateu nele, mas os próprios presos.

A notícia está rodando na internet de que o coitadinho está sendo vítima de tudo. Então fica aqui o nosso depoimento em solidariedade ao carcereiro e ao delegado que estava de serviço. Não compactuamos com isso.

Na verdade, deputado Coronel Camilo, ninguém compactua com qualquer tipo de agressão, tortura, maus tratos. Mas, a verdade seja dita: não foi isso que aconteceu, o indivíduo está se prevalecendo da situação. Como diz o Mano Brown, quem sabe ele vai ganhar dinheiro, futuramente, nos seus shows e a polícia, como sempre, é considerada agressora, a ruim da história.

Tenho certeza que eu, Coronel Camilo, o deputado Delegado Olim, o nosso amigo deputado Gil Lancaster, nós, que somos da Comissão de Segurança, vamos mudar, inverter esse papel. Vamos apoiar as nossas forças de segurança e mostrar para todos os deputados e para toda sociedade de que quem deve ser apoiado, sim, são as forças de segurança e bandidos na cadeia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, quero saudar o nosso deputado federal Guilherme Mussi. Prazer em tê-lo aqui. Muito obrigado pelo que tem defendido junto com os nossos deputados federais como o agravamento dos crimes contra os policiais neste País, os direitos políticos dos policiais e as questões de segurança relativas à maioridade, etc.

Quero saudar também os nossos nobres deputados, na figura do deputado Delegado Olim, do Coronel Telhada, do deputado Giannazi.

Venho aqui falar sobre a questão de segurança. Gostaria de deixar claro que sou a favor da ordem, do respeito às pessoas e de saber os limites: o meu direito acaba onde começa do outro. Em nenhum momento, ontem, eu quis ser contra. Simplesmente achei que ontem, aqui, havia pessoas que estavam provocando uma desordem que não é cabível nesta Casa.

Com relação à Polícia Civil, deputado Delegado Olim, deixo o meu registro de solidariedade porque de uma maneira geral é difícil ser policial no Brasil. Mas, aqui, em São Paulo, temos uma dificuldade de agir, como bem falou o Coronel Telhada.